

LIÇÃO #02/2022 O PECADO

Deus é único, perfeito, infinito e eterno. Ele é o Criador, a Fonte, e não é possível existir algo que não venha Dele, nem lugar algum em que Ele não esteja. Em **Deuteronômio 6:4** encontramos a palavra "ehad", que em hebraico significa "um/único". O Senhor é tudo. Nele não há limites. Ele é o todo. **Tiago 1:17 e 18**

Em Deus não existe trevas, não existe mal ou pecado, Ele é santo. Para que a malignidade viesse a existir, fora de Deus, o Soberano decidiu propositalmente ausentar-se de alguma instância que passou a ser trevas, manifestando-se ali a malignidade. Lúcifer, que era um anjo de luz, rebelou-se desejando ser igual a Deus e se tornou o veículo pelo qual a malignidade – ausência completa da Luz – passou a circular no universo. Assim foram expulsos do céu, o Diabo e os anjos rebeldes. **Ezequiel 28:11 a 19 | João 12:35, 36**

Ao ser permitido no Éden, o Maligno incorporou-se na serpente e convenceu o homem de sair da dimensão divina, criar seu próprio reino, ser "semelhante ao Altíssimo". Esse estado de independência, sem luz, a Bíblia chama de **pecado**. Nessa condição, Satanás e o homem passaram a produzir **pecados**; atos típicos de alguém que não está na luz, afrontando o Senhor da Luz. As trevas, portanto, são uma anomalia diante da infinitude e soberania de Deus. **Eféios 5:11**

Por que Deus permitiu uma instância sem a sua presença? Não podemos nos esquecer de que Ele é soberano e seus planos são perfeitos. Ao criar o homem à sua imagem e semelhança, nos deu o "livre arbítrio". Somente o Eterno tinha poder de decisão. Nem os anjos, os animais ou a natureza têm essa característica divina como pessoa. Ora, se Deus, perfeito, nos deu livre arbítrio, como poderia ter dado uma única opção; seguiu-lo? Portanto, Ele permitiu a existência de uma realidade sem sua presença, sem luz, para que pudéssemos ter escolha. Passamos a ter duas alternativas, tornando possível o uso do poder de decisão. Reino da Luz ou império das trevas; membros do Seu Corpo ou independentes e eternamente perdidos. **João 3:16**

Sabedor de que Satanás enganaria e levaria o ser humano para o império de perdição, Deus, em seus planos perfeitos, já havia programado a vinda de Jesus, publicando assim o seu amor aos homens. Por isso, todos nós, ao ouvirmos as boas notícias do Evangelho, temos condições, frente às trevas malignas, de tomar uma decisão eterna. **Colossenses 1:13 | I Pedro 1:16 a 21**

Permanece nas trevas, condenado, acumulando pecados, somente aquele que não entrega sua vida ao governo eterno de Jesus. Sem nascer de novo e sem experimentar uma vida de santificação na comunhão com o Corpo de Cristo, essa pessoa seguirá para o inferno da eternidade sem luz por decisão pessoal. Cegos, os homens produzem pecados pela natureza corrompida que possuem, mas podem decidir invocar o Salvador. **Romanos 8:1 | Romanos 10:13 | Romanos 3:23 a 26 | II Pedro 2: 4 a 10**

O sangue de um inocente na cruz do Calvário, Jesus Cristo, é suficiente para pagar pelos nossos pecados. Salvos, estamos livres do domínio maligno. Podemos então usar o livre arbítrio, prestando atenção na mensagem do amor de Deus, e segui-Lo por toda a eternidade. Dessa forma o Senhor não terá para si apenas seres criados, mas pessoas que decidiram, de livre e espontânea vontade, abandonar as trevas, deixar o pecado e viver eternamente na Luz. **João 16:7 a 11**

Como você trata o pecado? Você sabe o que é e o que não é pecado? O conhecimento doutrinário acerca da salvação, do sangue de Jesus Cristo e das estratégias diárias das trevas é o primeiro passo para vitórias. Quem não se submete à autoridade da Palavra, autoridade da Cruz e autoridade do Corpo de Cristo, segue, cegamente, para as trevas eternas. Por isso, tratar o pecado é vital. Estude a doutrina da salvação no material de ensino da Escola de Discípulos.

Ao terminar a leitura desse texto, leia em voz alta o que está escrito em **João 8:12 a 59**.